

COELI

Que estranha essa mulher que se delineia em aparentes opostos, para, negando suavemente os extremos, encontrar sua síntese.

Que estranha essa mulher, capaz de desvendar teoremas e códigos, sem perder a dimensão poética.

Que estranha essa mulher, cujos vãos líricos não reduzem a visão clara da realidade crua.

Que estranha essa mulher que atualiza o passado, recuperando e enaltecendo a memória dos dias, e que salta no tempo, entrevendo o novo, desconcertando a trivialidade do presente.

Que estranha essa mulher que esconde, em corpo frágil e na delicadeza dos gestos, energia e força insuspeitas.

Que estranha essa mulher que, com o dom absoluto de ensinar, mantém-se aberta ao descobrir e ao aprender.

Que estranha essa mulher, desenvolta em palácios, sem se desligar da província, sem perder o gosto e o sentido das coisas da terra.

Que estranha essa mulher avezada ao comando firme e, a um só tempo, doce.

Que estranha essa mulher que guarda, na penumbra da modéstia, os seus talentos muitos, enquanto desvela, com desmedida generosidade, os atributos alheios.

Que estranha essa mulher, dona de poderes mágicos que multiplicam o tempo, para tornar possível inesgotável e paciente disponibilidade.

Que estranha essa mulher que, sem qualquer alarde, marca a história dos que recebem do destino o prêmio de seu convívio.

Que estranha essa mulher que, nos opostos, faz-se única, deixando, em cada um de nós, a vaga- mas imperecível- sensação de que se pode ser melhor.

Dos amigos da Procuradoria- Geral da Assembléia Legislativa de Minas Gerais

BH, abril de 1998.